

O CENTRO HISTÓRICO DE TUNÁPOLIS (SC): DEBATES SOBRE A DIMENSÃO PATRIMONIAL DA CIDADE E A PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO.

Douglas Orestes Franzen¹

Patrícia Dalmina de Oliveira²

Marciele Wilbert³

Revista Infinity

Edição 2021, Vol. 6, n. 1.

¹ Doutor em História. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. Email: douglas@uceff.edu.br

² Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. Email: patricia@uceff.edu.br

³ Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Email: marcywilbert@gmail.com

RESUMO

O artigo busca discutir a relevância patrimonial do Centro Histórico do espaço urbano do município de Tunápolis-SC. Para tanto a análise faz uma discussão teórica e conceitual sobre a relevância do centro histórico como espaço de referência para a paisagem da cidade, objetivando referendar a dimensão patrimonial do conjunto urbano. A análise parte de uma contextualização histórica da Stadtplatz como elemento referencial da colonização local, destacando alguns elementos que referendam tal recorte espacial no conjunto da cidade. A partir desse debate, analisam-se alguns elementos referenciais presentes no núcleo histórico como espaço de formação da vila Tunas, apresentando-se atualmente como marco referencial para o conjunto da cidade de Tunápolis. Para tanto, o debate se propõe a servir de referência para as discussões sobre planejamento urbano e gestão do espaço urbano tendo o patrimônio como elemento significativo.

Palavras-chave: Tunápolis, Patrimônio, Centro Histórico

ABSTRACT

The article seeks to discuss the heritage relevance of the Historic Center of urban space in the municipality of Tunápolis-SC. Therefore, the analysis makes a theoretical and conceptual discussion about the relevance of the historic center as a reference space for the city landscape, aiming to endorse the patrimonial dimension of the urban complex. The analysis starts from a historical contextualization of the Stadtplatz as a reference element of the local colonization, highlighting some elements that endorse this spatial cut in the whole of the city. The analysis starts from a historical contextualization of the Stadtplatz as a reference element of the local colonization, highlighting some elements that endorse this spatial cut in the whole of the city. From this debate, some reference elements present in the historical nucleus as a space for the formation of the village Tunas are analyzed, currently presenting themselves as a reference landmark for the whole of the city of Tunápolis. To this end, the debate is intended to serve as a reference for discussions on urban planning and urban space management with heritage as a significant element.

Key-words: Tunápolis, Heritage, Historic Center.

Introdução

O município de Tunápolis é uma região que compreende à antiga colonização Porto Novo, fundada em 1926 pelo Volksverein com o objetivo de se tornar uma colônia étnica e confessional. Assim, a região foi preponderantemente ocupada por colonizadores de ascendência católica e alemã. Essa singularidade formou um padrão de ocupação territorial que tem na *Stadtplatz* um marco referencial para a colonização. Essa *Stadtplatz*, ou espaço da vila, conjecturou-se historicamente a partir do desenvolvimento de um núcleo urbano referencial, ao qual pode ser compreendido atualmente como o centro histórico da cidade. O objetivo do trabalho é de identificar os elementos de referência patrimonial e de memória da área central do município de Tunápolis-SC, denominado aqui de *Stadtplatz* ou Centro Histórico, buscando desenvolver uma reflexão sobre a dimensão desse espaço para a paisagem da cidade.

O estudo se estrutura em três perspectivas: primeiramente se apresenta uma reflexão sobre a dimensão patrimonial do Centro Histórico e do seu potencial de memória e de identidade. Em seguida é feita uma análise do processo de desenvolvimento da colonização de Tunápolis para a compreensão da dimensão do *Stadtplatz* para a colonização local; e por último é feita uma análise das conexões urbanas que se apresentam na cidade visando delimitar o que se concebe como o Centro Histórico a partir de alguns marcos referenciais do território.

A dimensão simbólica será analisada a partir da perspectiva histórica, da apropriação urbana e da relação com o desenvolvimento da cidade, para tanto será realizado o levantamento fotográfico e histórico da área, bem como a observação e análise das edificações presentes nesse espaço, ambientes e aparelhos públicos que tornam esse espaço representativo para o conjunto da cidade.

O patrimônio e a memória na dinâmica da cidade

Os conceitos de patrimônio e memória são fundamentais para a discussão a respeito da construção da identidade da cidade. O patrimônio expressa a identidade história e as vivências de um povo e pode ser definido como “um conjunto de coisas do passado que são transmitidas às gerações futuras em razão de seu interesse histórico e estético” Leniaud (1992) apud DIAS (2005). Desta forma é considerado um elemento fundamental na construção da identidade social/cultural e simultaneamente é a própria materialização da identidade de um grupo ou sociedade (RODRIGUES, 2012).

De acordo com o Artigo 216, da Constituição Brasileira de 1988, o patrimônio cultural são “os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em

conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”

A memória é compreendida segundo Pollak (1992) como um fenômeno construído social e individualmente perpetuado ao longo do tempo, sendo constituída por acontecimentos, personagens e lugares. Os lugares de memórias concretizam-se como heranças culturais inseridas simbolicamente em espaços físicos ou mentais que retratam a identidade de um local, muitas vezes identificados por meio de imagens ou símbolos como paisagens construídas, monumentos, esculturas, utilizados como marco cultural, para a memorização de um fato histórico do local ou da cidade (TARDIVO, PRATSCHKE, 2016).

Nesse sentido a cidade é o lugar onde se escreve a história do urbano e preserva a memória do seu repertório coletivo, sendo construtora das identidades e identificações. “A busca pelo reconhecimento da identidade impulsiona os homens a inclinarem-se sobre o passado pela procura de referências, signos e vestígios temporais ou espaciais que lhe sejam suporte do ser no mundo” (LIMA, 2012, p.2) A memória urbana, encontra-se, portanto em múltiplos lugares, sejam eles materiais, simbólicos ou funcionais.

Para a construção da identidade da cidade é necessário, portanto, realizar um resgate histórico para identificar os referenciais de patrimônio e de memória do lugar. O lugar não é apenas uma marcação do território material, ele guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendidos pela memória (CARLOS, 2007).

O patrimônio histórico possui uma dimensão simbólica que o conecta com o passado, cria elos de memória que dão significados e sentidos para vivências, dão suporte para a manifestação da cultura e da identidade. Nesse sentido, os estudos sobre os lugares e os personagens revelam a importância do passado e da história, pois permitem o entendimento dos fatos e o reconhecimento de contextos sociais, políticos e arquitetônicos dos espaços e das diferentes conjecturas históricas.

Os levantamentos e os estudos históricos, sobretudo sobre o patrimônio de determinado lugar, permitem criar uma relação entre o passado e o presente. Patrimônio aqui é entendido como todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que um povo possui ou consegue resguardar, que remetem à identidade, vinculam as temporalidades e constituem padrões culturais. Trata-se do patrimônio resultante da ação humana, mas que, além disso, têm sentido, significado e simbologia.

O patrimônio diz respeito ao conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento, a promoção do bem-estar social, a participação

e a cidadania. Enquadram-se aqui inúmeras formas de expressão como manifestações artísticas, culinárias, criações tecnológicas, documentais, arquitetônicas.

A colonização Porto Novo e a Vila Tunas

A colonização da região ocorreu a partir do ano de 1926 com a fundação da colônia Porto Novo, fundada pela Colonizadora *Volksverein*, instituição especializada em promover a fundação e administração de colônias alemãs no Sul do Brasil.

A colonização Porto Novo teve início no ano de 1926, mas teve seu processo de ocupação ocorrido a partir do leito do Rio Uruguai em direção aos limites fronteiriços de seu território. Nesse sentido, a colonização da região de Tunápolis foi uma das últimas fronteiras ocupadas da colonização Porto Novo.

Imagem 01: Estado de Santa Catarina com destaque para a região de estudo abrangendo a antiga Colônia Porto Novo.



Fonte: Gestão Educacional. Disponível no link: <https://www.gestaoeducacional.com.br/mapa-de-santa-catarina-tipos-e-curiosidades/>. Adaptado pelos autores.

Em 1950 ocorreu a implantação pela colonizadora *Volksverein*, do núcleo colonial que passaria a ser chamado de Vila Tunas. A colonização da região se insere no contexto da colonização de Itapiranga, denominada inicialmente de Colônia Porto Novo, como espaço destinado a receber colonos de ascendência católica e alemã (EIDT, 2011) Essa singularidade do escopo cultural homogêneo constituiu uma base cultural bastante caracterizante da população local, formatando um padrão sociocultural com marcante presença da religiosidade católica e da etnia alemã. Era uma das características da colonização Porto Novo a formação de núcleos coloniais alicerçados numa estrutura comunitária marcadamente caracterizada pela presença da escola, da sede social e da igreja. Nesse espaço de referência se constitui uma rua central, onde se instalam essas edificações referenciais para o núcleo central da vila.

Imagem 02: Vista parcial da Vila Tunas, *Stadtplatz*, ano 1954. Escola-Igreja (A) e a casa comercial (B)



Fonte: Museu Público Municipal de Tunápolis, 2019. Adaptado pelos autores.

Edificações como escolas e igrejas, espaços de relevância coletiva e comunitária, foram as principais prioridades dos moradores da vila. A primeira igreja em madeira poder ser percebida na Imagem 02 (A), e foi construída pela comunidade católica no ano de 1953, edificação que nos primeiros anos também funcionou como escola. Podemos perceber que a

dimensão religiosa e educacional esteve consideravelmente presente no contexto da colonização desde o princípio, aspecto que potencializa o debate que propomos ao considerar a arquitetura religiosa como elemento significativo para o contexto histórico e cultural local. Precisamos considerar a relevância desse núcleo colonial para o desenvolvimento da colonização.

Política e administrativamente a Vila Tunas foi elevada à categoria de Distrito de Itapiranga no ano de 1961 e a emancipação ocorreu no ano de 1989, com a denominação de Tunápolis.

A *Stadtplatz*: colonização e desenvolvimento da paisagem urbana a partir do centro histórico

O espaço central da cidade agrega referências à colonização e a formação do espaço urbano, por isso consideramos esse local como espaço denominado de centro histórico. Tunápolis iniciou seu processo de colonização por volta da década de 1950, quando ainda era a Vila Tunas da antiga colônia Porto Novo. A construção das primeiras edificações, a maioria de caráter social e religioso, ocorre inicialmente numa área agrícola que aos poucos se desenvolve em um pequeno núcleo urbano.

A *Stadtplatz* é um marco muito importante para as regiões de colonização alemã, sendo uma referência para a região a partir de sua estrutura urbana significativa para a população. Assim, nesse espaço se desenvolvem os edifícios de caráter social e comunitário, como a igreja, a sede social e a escola, bem como, as edificações de caráter econômico como é a casa comercial, por exemplo. A casa comercial possui significativo valor no contexto histórico local, porque desempenhou papel significativo para o contexto econômico, sendo local de fluência da produção agrícola e comercialização de produtos de valor financeiro. O comerciante e a casa comercial foram muitos significativos para o desenvolvimento da colônia, sendo que muitas dessas edificações ainda estão presentes na paisagem do centro histórico.

Esse conceito de *Stadtplatz* no processo de evolução urbana parece ter se ocorrido em outras regiões de colonização alemã no Sul do Brasil. Seyferth (2011), a partir dos estudos da colonização do Vale do Itajaí em Santa Catarina, aponta que esse modelo também era recorrente naquela região. As linhas coloniais, ou picadas, eram demarcadas observando prioritariamente os cursos de água, e “convergiam para uma via principal a partir do local do povoado, geralmente demarcado com lotes urbanos, destinados a comerciantes, artesãos, prestadores de serviços, administração, igrejas, escolas, etc.” (Seyferth, 2011, p. 13).

As edificações de caráter coletivo, como igrejas, escolas e centros comunitários eram construídas em sua maioria com o trabalho voluntário das famílias, em alemão denominado de *Frohnarbeit*. As famílias de colonizadores trabalhavam em equipe, auxiliavam

umas às outras. Essa condição estendeu-se também a organização política e religiosa, espaços públicos como igrejas, por exemplo. Essas obras de interesse coletivo eram construídas em conjunto, cada família auxiliava com materiais construtivos, donativos em moeda ou espécie, além de muitas horas de trabalho braçal. Essa era uma maneira de, em meios às dificuldades do processo colonizador, promover o desenvolvimento da colônia através de uma coerção social e cultural liderado pela Igreja Católica, que caracterizou grande parte da dinâmica histórica local (EIDT, 2011).

A formação da vila esteve vinculada as práticas religiosas e culturais dos colonizadores com atividade de recreação em grupo e cultos cristãos, conforme Imagem 02, onde é possível identificar o local da primeira da missa cristã rezada em 20 de setembro de 1951, e que se encontra identificada atualmente com uma cruz simbólica. Nesse local se apresenta um dos espaços mais significativos para o conjunto urbano, justificando a representação espacial do centro histórico. Trata-se da confluência de três riachos que confluem junto dessa cruz, referência para a escolha da nomenclatura da paróquia católica do município: Paróquia Santíssima Trindade, numa analogia aos três córregos que simbolizam a santíssima trindade, aspecto simbólico muito significativo para a comunidade católica e cristã. Assim, um marco geográfico simboliza um marco cultural e patrimonial.

Imagem 03: Local da 1ª Missa, marco simbólico do Centro Histórico.



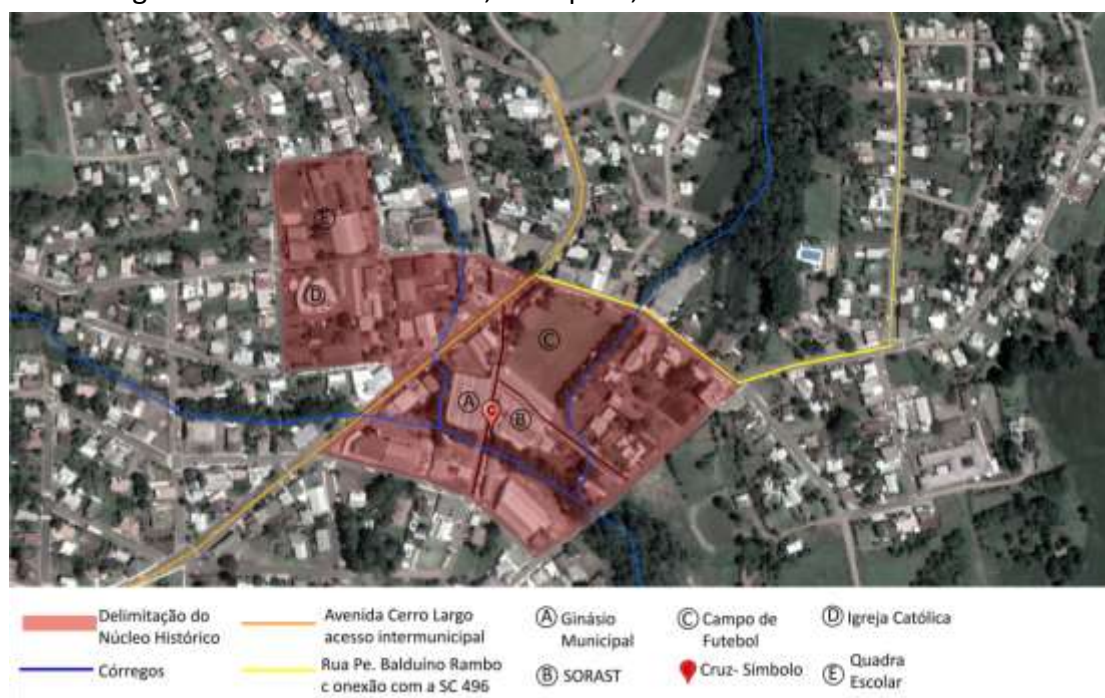
Fonte: Prefeitura Municipal de Tunápolis (2020)

A área central da cidade, palco das primeiras manifestações culturais é formada por um conjunto de elementos de caráter patrimonial que envolve espaços e edificações de uso público. Além disso, é o local de unificação do conjunto de córregos que percorrem a cidade. Os rios possuem influência direta na formação das paisagens urbanas e na interação

do homem com a natureza, por isso segundo Gorski (2010) são elementos patrimoniais de significativa importância para o desenvolvimento de uma região.

A partir das considerações históricas levantadas, define-se o núcleo histórico da cidade de Tunápolis a partir da área central, formada por um conjunto de 3 (três quadras), e delimitada pelos principais acessos da cidade, que além de edificações comerciais e residenciais carrega as raízes culturais e patrimoniais do município através do marco histórico (a cruz), dos espaços de uso coletivo e de edificações de cunho patrimonial. Esses elementos podem ser identificados na Imagem 04.

Imagem 04: O Centro Histórico, Stadtplatz, no contexto urbano da cidade.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor (2020).

Observando a Imagem 04, podemos perceber a relevância espacial do marco da Santíssima Trindade representado pela cruz (C) como memória da primeira missa realizada no local. A partir desses elementos podemos compreender a relevância desses marcos para o conjunto da cidade, reforçando a tese do núcleo fundacional representando o centro histórico de Tunápolis.

No centro histórico também podemos perceber dois elementos arquitetônicos muito significativos para a colônia. O primeiro deles é a escola, como espaço de formação da

ISSN 2525-3204

população e elemento referencial da história da colonização. Atualmente as escolas estão dispostas numa única quadra (Imagem 05) sendo muito representativas para a cultura local.

Imagem 05: Quadra do centro histórico destinado às escolas.



Fonte: Arquivo dos autores, 2020.

Da mesma forma encontra-se no centro histórico a Igreja Matriz da Paróquia Santíssima Trindade. Construída em 1971 para substituir a antiga igreja em madeira, o novo templo foi edificado com uma arquitetura modernista, em uma elevação do terreno, denotando a ela um valor representativo na paisagem do centro histórico.

Imagem 06: Igreja Matriz de Tunápolis.



Fonte: Arquivo dos autores, 2020.

ISSN 2525-3204

A área recreativa de uso público (Imagem 07 e 08) é composta por um campo de futebol, playground e locais de apoio como sanitários e copas. O espaço é utilizado pela comunidade em geral e pelo poder público para eventos esportivos, atividades físicas, festivais, semanas culturais e feiras de exposição e vendas, possui dessa forma uma variação de usos durante o ano, é portanto, dotado de memórias que se perpetuam ao longo do tempo e caracterizam o local como ponto de encontro.

Imagem 07: Campo de Futebol



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Imagem 08: Playground e Espaços de Apoio



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

O Ginásio Municipal Francisco Cacildo Fröelich (Imagem 09 e 10), é uma edificação com 1.778,32m², com uma arquitetura de estrutura pré-moldada e tijolos a vista, utilizado para práticas esportivas, eventos culturais e da Feira de Exposições Municipal – Efacitus, que ocorre anualmente. A construção foi construída em 1990, desde então é palco das mais diversas manifestações culturais locais e por isso caracteriza-se como uma edificação de caráter patrimonial. O Patrimônio edificado ou arquitetônico remete às “edificações que adquiriram significação histórica e cultural não necessariamente antigas, mas que possuam peculiaridades culturais” (DIAS, 2005, p. 27)

Imagem 09: Fachada do Ginásio.



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Imagem 10: Acesso Principal do Ginásio.



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

A Sociedade Cultural Recreativa de Assistência Social de Tunápolis – Sorat (Imagem 11), é uma edificação mista, em alvenaria e madeira, com área de 2.364,49², também ocupada para atividades recreativas, jogos, bolão e bocha. É uma edificação privada, de propriedade de uma associação comunitária o que potencializa sua dimensão simbólica para a comunidade. A localização da edificação e as atividades que ocorrem no local fazem uma analogia representativa com o entorno, criando uma integração com as demais atividades que ocorrem no local, justificando sua relevância na construção das memórias e da identidade local. A sede social representou um elemento muito importante para o processo de desenvolvimento do centro histórico, sendo marco referencial para as atividades comunitárias, sociais e recreativas.

Próximo ao Sorast está situada a cruz da primeira missa, como símbolo da memória da primeira celebração religiosa da Vila Tunas, conforme demonstra a Imagem 12. O conjunto remete a simbologia patrimonial, pois agrega valores de memória religiosa, de referência histórica e também de atividades sociais ainda praticadas atualmente pela comunidade.

Imagem 11: Fachada SORAST



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Imagem 12: A Cruz ao lado do Clube



Fonte: Acervo dos Autores (2020)

Ao fomentar a ideia de pertencimento social e cultural, de um vínculo histórico advindo das relações constituídas no passado e no presente, o patrimônio se manifesta como um elemento de considerável relevância na atualidade. Desta forma, as edificações e espaços urbanos não precisam ser centenários ou tombados para serem considerados patrimônio histórico, basta estarem relacionados com a história das pessoas, da cidade e da paisagem.

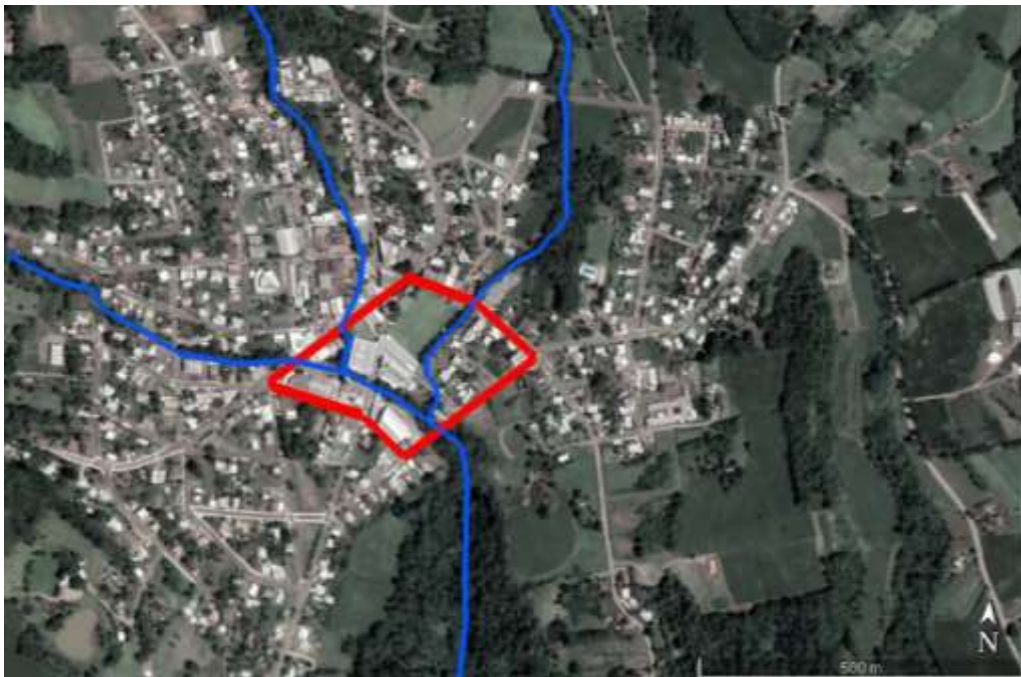
A área citada é um dos espaços de apropriação urbana mais antiga do município no que concerne à sua relevância patrimonial e paisagística. A paisagem é um elemento de referência cultural e simbólica. Na concepção de Pesavento (2007, p.4), “a construção de identidades urbanas tem seu acabamento na construção de paisagens, onde o enquadramento do espaço construído com seus elementos referenciais e icônicos se entrelaçam com o meio natural”.

Maximiano (2004) entende que a paisagem é entendida como um produto visual onde interagem elementos naturais e sociais, inerentes a um mesmo espaço, que pode ser cartografada em escalas com variadas perspectivas. Nesse sentido, é um elemento integrante do espaço, sendo um parâmetro ou medida multidimensional de análise espacial.

Pela sua localização destacada do perímetro urbano central da cidade (Imagem 13), a área aqui analisada possui potencial patrimonial significativo, ao constituir um elo representativo no contexto espacial, atuando como conexão representativa e de convergência para a dinâmica espacial da cidade. As edificações e as funcionalidades do centro histórico estão presentes a longa data no contexto da cidade, denotando sentido de *Stadtplatz* para a população urbana e rural, antes mesmo da emancipação política do município, remetendo, portanto a uma história e representatividade no contexto espacial e patrimonial.

A partir dessa simbologia da *Stadtplatz* e do centro histórico, pode-se vislumbrar esse espaço da cidade como referência para a paisagem local pelo seu caráter de representatividade, que obviamente não se sobrepõe ou se sobrevaloriza em detrimento do contexto da cidade, mas que possui seu valor singular no sentido de seu potencial patrimonial que emana.

Imagem 13: Zona Urbana de Tunápolis com destaque para o Centro Histórico



Fonte: Google Earth, adaptado pelos autores (2020).

Planejamento, gestão urbana e o patrimônio histórico.

Na concepção de Pesavento (2008) todos alimentam a memória a partir da vida na cidade, a partir dos lugares de vivências e experiência do cotidiano, a partir das experiências pessoais e das narrativas de pessoas acerca do passado da cidade, fazendo com que esses espaços repletos de simbolismos e significados, fazem do território urbano um local qualificado “a integrar esta comunidade simbólica de sentidos, a que se dá o nome de imaginário. Mais do que espaços, ou seja, extensão de superfície, eles são territórios, porque apropriados pelo social” (PESAVENTO, 2008, p. 3).

Não se podem pensar edificações históricas sem considerar a sua relação com as vivências, com as tradições, com os modos de viver, com os vínculos culturais e memoriais. A edificação é um produto da cultura humana, do saber fazer e que historicamente atende a uma necessidade ou funcionalidade, sendo objeto de uso para as atividades humanas. Dessa

forma, o que se pretende não é desconectar as edificações históricas e muito menos o centro histórico do contexto cultural da cidade de Itapiranga. A cidade é um organismo vivo que precisa se relacionar em suas variadas dimensões.

A própria dimensão do centro da cidade, historicamente esteve vinculada à dimensão de uma centralidade de serviços, de conexões e relações. Como um gérmen, um núcleo central, para onde muitas atividades do espaço urbano confluem e se irradiam. Na visão de Silva (2014, p. 317) é no centro da cidade que “as temporalidades se manifestam pela memória das pessoas usualmente agregada à matéria da arquitetura”.

Delimitar um espaço a partir do referencial histórico envolve estipular parâmetros e referências que servem de embasamento para a compreensão espacial do espaço urbano. Para tal fim é preciso ter referenciais. Propõe-se a partir dessa reflexão, que em determinado conjunto espacial existem atualmente referenciais arquitetônicos e paisagísticos que oferecem subsídios para a criação de um conceito de centro histórico de Tunápolis. Não é nosso objetivo valorizar esse espaço em detrimento do conjunto da cidade, sendo essa uma preocupação que gera problematizações e sinaliza uma atenção no sentido de propiciar uma sobrevalorização de determinado espaço na cidade.

Nesse sentido, o debate acerca da dimensão do centro histórico pode oferecer subsídios para políticas públicas de caráter patrimonial, além de oferecer possibilidades para a gestão do turismo no município, por exemplo. Dessa forma, o centro histórico pode ser considerado como ele representativo das ações urbanas nos mais variados sentidos, considerando sua conexão com o conjunto da cidade, com a qual se complementa e se relaciona no contexto urbano.

Requalificação do centro histórico com base no resgate identitário urbano

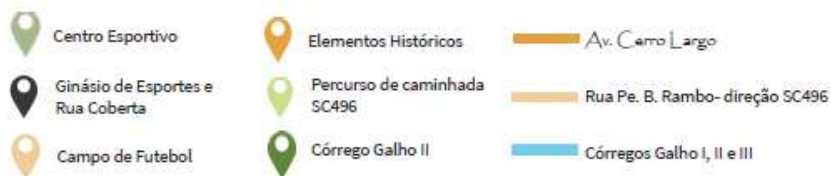
A proposta de requalificação do centro histórico do município de Tunápolis-SC, surge a partir da necessidade de valorizar os aspectos patrimoniais em seu complexo conjunto, abrangendo o patrimônio natural - os córregos, o patrimônio arquitetônico e cultural que envolve as edificações e o conjunto de atividades que ocorrem na área e que compõe a memória da cidade. Nesse sentido a proposta revela a busca pela identidade da cidade, através do resgate histórico, conforme Carlos (2007) “A memória urbana, encontra-se em múltiplos lugares, sejam eles materiais, simbólicos ou funcionais”. O centro histórico de Tunápolis é dotado de um conjunto de memórias, pelo uso que o espaço teve desde os princípios da formação urbana, que se perpetuam ao longo do tempo e caracterizam a identidade da cidade e das pessoas que vivem no local.

Na imagem 14 é possível identificar o conjunto de elementos que compõe o centro histórico e que são objetos da proposta de requalificação.

Imagem 14: Elementos objeto de requalificação.



Fonte: Google Earth, 2020 (adaptador autor, 2020)



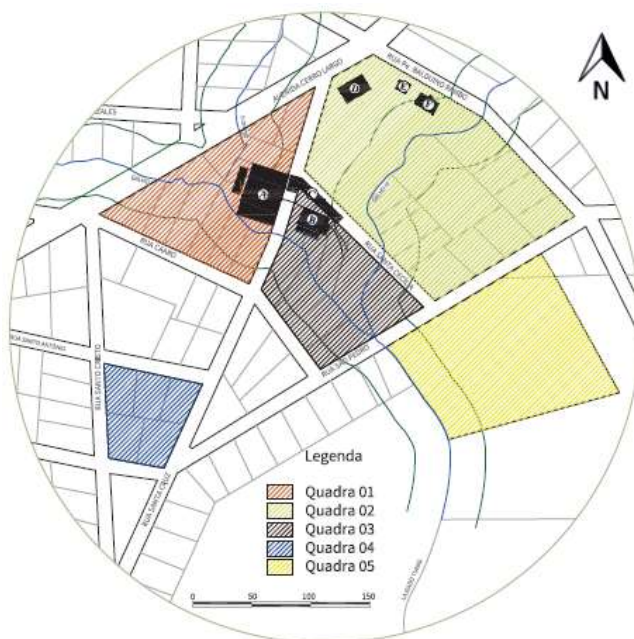
Fonte: Google Earth, adaptado pelos autores (2020).

A requalificação traz a inserção de um conjunto de atividades que complementa o uso público, bem como sugere a apropriação de vazios urbanos próximos à área para atividades ao ar livre como forma de enriquecer ainda mais culturalmente o lugar. As edificações de caráter histórico são objeto de retrofit e requalificação visual como meio de valorizá-las em meio a paisagem e reinserir no contexto urbano do lugar, criando maior legibilidade e integração entre o conjunto de elementos que compõe o espaço urbano.

Nos esquemas das imagens 15, 16 e 17 é possível entender a organização da proposta através da identificação das quadras de apropriação bem como as atividades em cada uma. Além disso alguns espaços construídos ausentes de valorização histórica e visual são demolidos dando lugar para novas possibilidades dentro da intervenção.

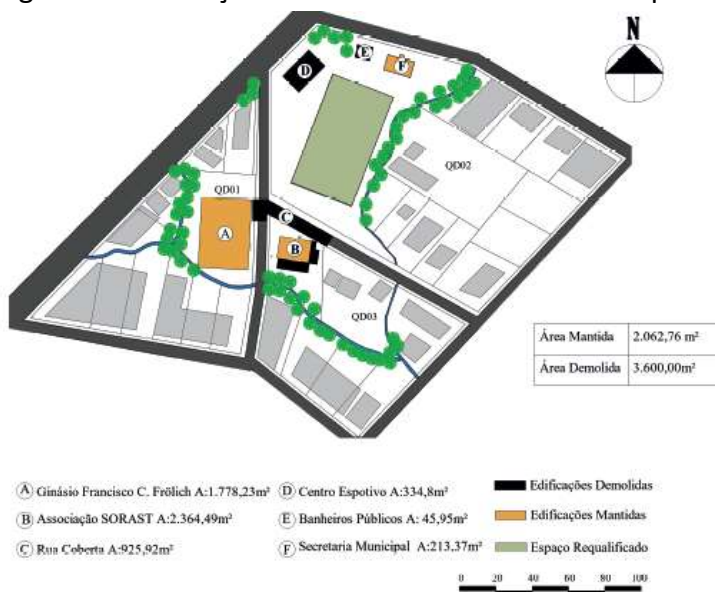
ISSN 2525-3204

Imagem 15: Quadras de Apropriação da Intervenção



Fonte: Autores (2020).

Imagem 16: Edificação Mantidas e Demolidas na Proposta.



Fonte: Autores (2020)

A organização dos espaços e usos organiza-se em torno de 4 grupos temáticos organizados por cores e divididos entre o conjunto de 5 Quadras, sendo eles:

Diagrama de fluxo de circulação de pessoas no Parque do Lago. O diagrama mostra o acesso principal no topo, com caminhos secundários no fundo. A circulação é organizada em quadras numeradas (01 a 05) e setores (Setor Lazer, Setor Estar). As quadras contêm atividades como ginásio, quadra poliesportiva, playground, áreas livres, espaços de estar, jatos de água, quiques, jardim sensorial, deck passarela e secretaria. O setor de estacionamento e sanitários também é destacado. O diagrama utiliza cores e bordas pontilhadas para agrupar áreas relacionadas.

Resultados do Projeto

{ 68 }

natural e cultural, elementos catalizadores na construção da identidade. O patrimônio natural é evidenciado pelos córregos, que de relevância histórica propõe a reconexão com o espaço urbano e com os demais elementos, de forma a desenvolver o sentimento de pertencimento das pessoas com o lugar. Sua omissão deixaria grandes lacunas na construção da identidade de Tunápolis.

Assim, a proposta busca criar a conexão entre os três pilares urbanos, o homem – ser humano capaz de sobreviver e modificar o lugar onde vive, o patrimônio – natural e edificado e sua relação cultural, e a natureza- em todo o seu conjunto natural, capaz de melhorar e harmonizar a relação entre os demais elementos urbanos e o ser humano. Com Base no conceito levantado, a requalificação organiza-se desta forma, em torno de três diretrizes principais, o Lazer, o Patrimônio e Cultura e a Infraestrutura.

Imagem 18: Esquema Conceitual



Fonte: Autores (2020).

Através das diretrizes de Intervenção é possível compreender os principais pontos de intervenção e identificar os resultados do projeto.

a) Cultura e Patrimônio: Remete às atividades e programações que ocorrem na área, como exposições, festivais e programações natalina, englobando o patrimônio edificado e natural.

1. Requalificação dos espaços de exposição, Rua Coberta e Ginásio Municipal Francisco Cacildo Fröelich;
2. Criação de estruturas móveis para pequenas feiras de produto artesanais e coloniais;
3. Desenvolvimento de espaços adequados para a realização da EFACITUS;

ISSN 2525-3204

4. Retrofit do Ginásio Municipal e da SORAST – Associação Recreativa de Assistência Social de Tunápolis.
5. Qualificação de símbolos históricos, a cruz.
6. Recuperação dos recursos hídricos;
7. Evidenciar o patrimônio existente como elemento essencial no desenvolvimento da identidade do município.



- b) Lazer: Concentra a maior parte das atividades cotidianas desenvolvidas por crianças, jovens, adultos e idosos, criando a conexão com os demais eixos temáticos do espaço e

permitindo a integração com o entorno. Envolve o lazer ativo: atividades de maior movimento; e o lazer passivo: conversar, descansar, refletir, ler, esperar entre outros.

1. Desenvolver espaços de esporte e atividades físicas ao ar livre;
2. Desenvolver espaços flexíveis, com múltiplas possibilidades de apropriação;
3. Incorporar percursos de ciclovias e caminhadas conectadas com o entorno urbano;
4. Realizar a conexão dos espaços de lazer com as Áreas de Preservação Permanente-APP;
5. Criar ambientes estratégicos de introspecção e observação de modo que os usuários contemplem a paisagem local;
6. Inserir espaços de usos alternativos nas vias de trânsito em áreas estrategicamente localizadas próximas a espaços de exposição



c) Infraestrutura: Volta-se a infraestrutura urbana como um conjunto de mobiliários e equipamentos que permitem a apropriação pelo usuário e garantem o conforto aos ambientes. Apropriação de vazios urbanos e alterações no sistema viário.

1. Reorganizar o sistema viário permitindo o fechamento de vias para a realização de eventos específicos como a EFACITUS;
2. Inserir transportes alternativos valorizando pedestres e ciclistas;
3. Inserir materiais tecnológicos no sistema de cobertura do solo, mobiliários e equipamentos urbanos sustentáveis;
4. Buscar mobiliários urbanos legíveis e tecnológicos que ofereçam conforto e praticidade aos usuários e desenvolvam a identidade visual do projeto.
5. Apropriar vazios urbanos próximos à área central do projeto para reurbanização através de loteamento e espaço públicos, propondo maior legibilidade e integração



Conclusão

O objetivo do texto era de refletir acerca da dimensão simbólica do centro histórico de Tunápolis a a partir do marco referencial do conceito de Stadtplatz, muito significativo para uma região de colonização alemã.

Para tanto, utilizou-se de alguns marcos referencias presentes em determinado espaço da cidade que remetem à memória e à identidade histórica e cultural local que ofereçam subsídios para a delimitação territorial do que se denominou de centro histórico.

Esse espaço carrega uma simbologia pela sua referência histórica, como o local da primeira missa e do marco simbólico da cruz simbolizando a confluência de três rios que simbolizam a noção de santíssima trindade, elemento de valor religioso e cultural significativo.

Assim, foram consideradas algumas edificações que podem ser compreendidas como marcos referenciais para a paisagem urbana pelo seu valor histórico e cultural, denotando assim, sua dimensão patrimonial.

A discussão busca apresentar uma análise que pode ser considerada para processos de gestão e planejamento urbano a partir da valorização do centro histórico e as conexões que ele remete para o conjunto da cidade e também para zonas rurais do município.

Referências Bibliográficas

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do Mundo**. São Paul: FFLCH, 2007.
- DIAS, Adriane Fabre. **A Reutilização do Patrimônio Edificado como Mecanismo de Proteção**. 176 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Florianópolis, 2005.
- GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades Ruptura e Reconciliação**. São Paulo: Senac-São Paulo, 2010.
- MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. In: **Revista Raega**. Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004.
- PESAVENTO, S. J. História, Memória e Centralidade Urbana. **Revista Mosaico**, p. 3-12, v. 1, n. 1, jan./jun. 2008.
- POLAK, Michael, Memória e Identidade Social. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, P. 200-212, vol5 nº 10, 1992.
- RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, Memória social e Identidade**: uma abordagem antropológica. Universidade da Beira Interior, Lisboa, 2012.
- Seyferth, Giralda. O colono múltiplo: transformações sociais e (re)significação da identidade camponesa. In: **Revista Raízes**, P. 10-23, Vol. 31(1), 2011.
- SILVA, Maria Angélica da. Centralidades em movimento: a cidade contemporânea e o tempo histórico. In: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; FIGUEIREDO, Lauro César [Orgs]. **Lugares: patrimônio, memória e paisagens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. P. 317 -33
- TARDIVO, Jéssica Aline PRATSCHKE, Anja. Cidade como Lugar de Memórias, **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.8 n.15 jul/dez 2016.